



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E ENSINO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM ÊNFASE EM LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE DEPÓSITO DE VERSÃO FINAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, Prof(a). Rafael Camargo de Oliveira, na condição de orientador(a) do(a) aluno(a) João Batista Ribeiro da Silva, declaro para os devidos fins de prova que o TCC intitulado “A Importância dos Gêneros Digitais como Ferramentas de Ensino, de Conhecimento e de Comunicação no Ambiente Escolar” foi devidamente revisado após a sua defesa e se encontra em plena condição para efetuação de depósito definitivo.

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL CAMARGO DE OLIVEIRA**
Data: 05/06/2026 09:10:20-0300
Verifique em <https://validar.itu.gov.br>

Assinatura do(a) Professor(a)

João Pessoa, 5 de JUNHO de 2026



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM ÊNFASE EM LÍNGUA PORTUGUESA

ATESTADO DE AUTENTICIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, João Batista Ribeiro da Silva, estudante do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa-CLELP, da Universidade Federal da Paraíba, matrícula nº 20242004708, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como, das regras referentes ao seu desenvolvimento e demais regras, regulamentos e Leis que regem o trabalho de conclusão do curso e os direitos autorais.

Atesto que o presente Trabalho, intitulado “A Importância dos Gêneros Digitais como Ferramentas de Ensino, de Conhecimento e de Comunicação no Ambiente Escolar”, é de minha autoria, estando eu ciente de que poderei sofrer sanções, a qualquer tempo, nas esferas acadêmica, administrativa, civil e penal, caso seja comprovado cópia e/ou aquisição de trabalhos de terceiros, além do prejuízo de medidas de caráter educacional, como a reprovação do componente curricular (disciplina / atividade), o que impedirá a obtenção do Diploma de Conclusão do Curso de Graduação ou a sua respectiva cassação. Sendo o que tinha a atestar, afirmo que o presente é verdadeiro e dou fé.

Mari (PB), 05 de JUNHO de 2026.

João Batista Ribeiro da Silva
Assinatura do (a) Estudante



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES-CCHLA
BIBLIOTECA SETORIAL VANILDO BRITO

Termo de autorização para publicação no Repositório Eletrônico Institucional da UFPB

1. Identificação do autor e documento

Nome completo do autor: João Batista Ribeiro da Silva

RG: 3023000

CPF: 064.215.834-74

E-mail: joabatista.8319@gmail.com

Telefone: (83) 999000510

Curso de Especialização: CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM ÊNFASE EM LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenação do curso: HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA

Título do documento: "A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO, DE CONHECIMENTO E DE COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR"

Nome do orientador: Rafael Camargo de Oliveira

Data de aprovação: 17/04/2026. Data de entrega 05 / 06 / 2026

2. Disponibilização no REI - Repositório Eletrônico Institucional da UFPB

Autorizo a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a disponibilizar, gratuitamente, o documento de minha autoria, acima intitulado, **sem** o ressarcimento dos direitos autorais, no Repositório Eletrônico Institucional (REI) da UFPB para fins de divulgação na *World Wide Web*, permitindo-se, dessa forma, o *download* para leitura, citação e impressão.

(X) De imediato _____ A partir de ____/____/____ (no máximo até dois anos após a data da apresentação)

Mari-PB, 05 / 06 /2026

Local Data

João Batista Ribeiro da Silva

Assinatura do(a) autor(a) ou seu representante legal

Não autorizo:

Local

Data

Assinatura do(a) autor(a) ou seu representante legal



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES-CCHLA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-SEAD/UFPB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP

João Batista Ribeiro da Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO,
DE CONHECIMENTO E DE COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Mari-PB

2025

João Batista Ribeiro da Silva

**A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE ENSINO,
DE CONHECIMENTO E DE COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, na modalidade EAD, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de avaliação para obtenção do título de Especialista.

Linha de Pesquisa: Gêneros Digitais Discursivos

Orientador: Profº. Dr. Rafael Camargo de Oliveira

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Joao Batista Ribeiro da.

A importância dos gêneros digitais como ferramentas de ensino, de conhecimento e de comunicação no ambiente escolar / Joao Batista Ribeiro da Silva. - MARI, 2025.
18 f.

Orientador: Rafael Camargo de Oliveira.

TCC (Especialização) - Universidade federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, 2026.

1. Escrita. 2. Leitura. 3. Escola. 4. Literatura digital. 5. Skoob. I. Oliveira, Rafael Camargo de. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37:004.5



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO-PPLE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM ÊNFASE
NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DE **JOAO BATISTA RIBEIRO DA SILVA**, ALUNO (A) DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP/PPLE/CCHLA/UFPB.

Aos 17 dias do mês de abril de 2026, às 16h, no ambiente virtual hospedado no Meet, acessível pelo endereço eletrônico: <https://meet.google.com/qty-ytkc-crc>, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho Final de Curso do aluno, **JOAO BATISTA RIBEIRO DA SILVA**, matrícula **20242004708**, intitulado: "**A importância dos gêneros digitais como ferramentas de ensino, de conhecimento e de comunicação no ambiente escolar**". Estavam presentes os membros da Banca Examinadora: Prof. Dr. **Rafael Camargo de Oliveira** /UFPB-Presidente/orientador; Prof./a. Dra. **Carmem Silvia de Carvalho Rêgo**-UFPB-Examinador interno; e Prof. Me. **Marcos Alves Lopes** UEG-GO- Examinador/a externo. O Professor Dr. **Rafael Camargo de Oliveira** - na qualidade de Orientador/a, declarou aberta a sessão, e apresentou os membros da Banca Examinadora. Em seguida, passou a palavra ao aluno, para que, no prazo de 15 minutos, apresentasse seu Trabalho Final. Após exposição oral, o Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, para que procedesse à arguição pertinente ao trabalho. Em seguida, o aluno respondeu às perguntas elaboradas pelos membros da Banca Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. A sessão foi suspensa pelo Orientador, que se reuniu com os Membros da Banca Examinadora, e emitiu o seguinte parecer:

A Banca Examinadora considerou o Trabalho Final:
(x) Aprovado () Insuficiente () Reprovado

Com as seguintes observações:

O trabalho foi aprovado desde que haja uma adequação acadêmica definindo os elementos da pesquisa, colocando em foco a descrição da ferramenta skoob.

Retomada a sessão, o(a) Professor(a) Rafael Camargo de Oliveira apresentou o parecer da Banca Examinadora. Em seguida, agradeceu a participação dos membros da Banca e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Rafael Camargo de Oliveira na qualidade de Presidente, lavrei a presente ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) aluno(a) avaliado(a), em testemunho de fé.

João Pessoa, 17 de abril de 2026

Prof./a. Dr./a. **Rafael Camargo de Oliveira**/UEPB-
Presidente/orientador/a(Orientador/a)

Prof. Dra. **Carmem Silvia de Carvalho Rêgo** UFPB
Examinador interno

Prof. Ma. **Me. Marcos Alves Lopes** / UEG-GO
Examinador externo

Aluno
JOAO BATISTA RIBEIRO DA SILVA
Matrícula **20242004708**

RESUMO

Neste artigo abordaremos a importância de ensino dos gêneros digitais literários no âmbito escolar, onde analisamos a sua influência no amadurecimento das práticas de leitura e de escrita dos alunos, como também observar seu papel como agente social. Para dar embasamento teórico ao nosso trabalho, trouxemos alguns recortes do pensamento de alguns autores sobre o tema, aos quais citaremos, Kirchof (2016), Gil (2017), Colomer (2007), Minayo (2001), Oliveira (2020), Cardozo (2021) entre outros. Apresentaremos também a plataforma de leitura literária digital Skoob e sua importância como opção de ferramenta metodológica em sala de aula, que pode ser utilizada para o aproveitamento da leitura digital, podendo despertar nos alunos o hábito da leitura, da escrita e do conhecimento dos processos históricos que ocorreram na sociedade ao longo do tempo.

Palavras-chave: Escrita; Leitura; Escola; Literatura Digital, Skoob.

ABSTRACT

This article addresses the importance of teaching digital literary genres in the school context, analyzing their influence on the development of students' reading and writing practices, as well as their role as social agents. To provide theoretical support for this study, excerpts from the work of several authors are included, namely Kirchof (2016), Gil (2017), Colomer (2007), Minayo (2001), Oliveira (2020), Cardozo (2021), among others. The digital literary reading platform Skoob is also presented, highlighting its importance as a methodological tool in the classroom. This platform can be used to enhance digital reading practices and may contribute to fostering students' habits of reading, writing, and understanding historical processes that have shaped society over time.

Keywords: Writing; Reading; School; Digital Literature; Skoob

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MARCO TEÓRICO	7
3. METODOLOGIA.....	11
3.1. Tipo de pesquisa	11
3.2. Técnicas de pesquisa.....	12
4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	13
5. CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIA.....	16

1. INTRODUÇÃO

A consolidação das tecnologias digitais tem promovido profundas transformações nas práticas educacionais contemporâneas, especialmente no que se refere ao ensino de língua portuguesa e ao desenvolvimento do letramento. Nesse contexto, os gêneros digitais emergem como instrumentos pedagógicos relevantes, uma vez que articulam leitura, escrita e interação em ambientes mediados por tecnologias.

Plataformas digitais de leitura, como o Skoob, ampliam o acesso a obras literárias e possibilitam novas formas de interação com o texto, contribuindo para a formação de leitores mais autônomos e críticos. Assim, o uso dessas ferramentas no ambiente escolar pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo práticas mais dinâmicas e significativas.

Segundo Kirchof (2016), o ciberespaço amplia significativamente as possibilidades de produção e circulação de textos literários, favorecendo a democratização do acesso à informação e à literatura.

[...] o surgimento do ciberespaço, onde estão situados virtualmente todos os textos digitais, propiciou grande liberdade para a produção e a divulgação de textos literários, pois, além de não acarretar custos significativos na maior parte dos casos, não há qualquer regulação ou controle editorial para se publicar uma obra em blogs ou em sites da internet (KIRCHOF, 2016, p. 204).

O professor pode disponibilizar a seus estudantes materiais interativos sobre literatura através da internet ou por meio de acesso a aplicativos de áudio ou de vídeos, que fornecem materiais com temáticas voltadas para o ensino literário, no intuito de aprofundar cada vez mais o processo de acesso às novas tecnologias, e permitindo também que eles possam compreender as temáticas abordadas com mais nitidez e agilidade.

Assim, observamos que o avanço das tecnologias tem influenciado cada vez mais a vida do ser humano, e no contexto educacional não poderia ser diferente, onde ela torna-se um canal de interação, com conteúdo essencial para seu aprendizado educacional, histórico e cultural do discente.

Apontaremos como ela pode ser apresentada em sala de aula, enfatizando a sua relevância na área da educação, buscando ofertar aos alunos novos desafios, que é de oferecer não só conhecimentos mas também de aprimorar a sua comunicação através das mídias interativas, poder assim expandir e aperfeiçoar a escrita correta

de palavras, o hábito de leitura, a memorização de frases e de imagens contidas nos conteúdos digitais que serão ofertados como material educativo no decorrer da sua caminhada escolar, Oliveira e Silva (2020), pontua que:

Logo, no espaço da sala de aula, é preciso trazer o virtual, o cibercultural, o digital, de forma estratégica, organizada a fim de se chegar a objetivos que se pautem, prioritariamente, na reflexão crítica e na produção autoral a partir do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa. (Oliveira e Silva, 2020, p.3)

Os gêneros digitais atendem às necessidades contemporâneas de um mundo globalizado, onde o ensino desses gêneros possui papel fundamental durante toda a trajetória de formação do aluno, que o fará torna-se uma pessoa mais crítica, reflexiva e capaz de formar suas próprias opiniões sobre as demais áreas de conhecimento, e ao mesmo tempo expandir suas formas de socialização, aperfeiçoar sua intelectualidade e auxiliar na sua maneira correta de controlar suas reações emocionais.

O processo de informatização foi capaz de fazer com que pessoas conseguissem cada vez mais estabelecer diálogos, contribuindo para o aprendizado do aluno e fazendo também com que ele possa estimular a sua capacidade de promover uma leitura dinâmica, objetiva e comunicativa através de recursos pedagógicos diferenciados.

Entre as justificativas para o ensino de gêneros literários digitais no recinto escolar podemos citar que elas atuam pilares para que o aluno aumente seus conhecimentos sobre a história de várias regiões e povos, objetivando assim que eles venham a conhecer um pouco mais de suas raízes e também a variedade obras literárias de renomados autores ao longo do tempo.

Com o estudo e a aplicação desses tipos de gênero na educação, objetiva-se fazer com que alunos despertem para uma prática de leitura ampla e objetiva, despertando seu interesse em aprender novas palavras e estimular a sua capacidade de aprender sobre temáticas gerais que serão úteis no seu aprendizado.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. Letramento e letramento digital

O letramento refere-se ao uso social da leitura e da escrita em diferentes contextos. O letramento digital, por sua vez, envolve a capacidade de compreender e

produzir textos em ambientes digitais, utilizando, para tais fins, plataformas digitais voltadas à navegação e à criação de conteúdos textuais ou audiovisuais. Dessa forma, tais recursos são aproveitados em prol do desenvolvimento educacional e social, tendo em vista que, na sociedade atual, tornamo-nos cada vez mais dependentes dessas tecnologias.

Segundo Coscarelli (2021, p. 60), o letramento digital é definido como a habilidade de mobilizar práticas de leitura e escrita em plataformas digitais, como redes sociais, sites e aplicativos:

Letramento digital é a capacidade que as pessoas desenvolvem para lidar com as práticas sociais de compreensão e de produção de textos encontradas em ambientes digitais como sites, redes sociais e aplicativos para diversos fins, que podem ser acessados por computadores ou por dispositivos móveis, e exercem práticas de leitura e escrita na tela (Coscarelli; Ribeiro, 2021, p. 60).

Entre os benefícios da era digital, podemos destacar os avanços na área educacional, especialmente pela praticidade de professores e alunos interagirem por meio de plataformas como o YouTube, AVA, Google Classroom e o Moodle, que facilitam a visualização, elaboração, o envio e a organização de atividades educacionais.

Corroborando esse pensamento, Oliveira e Cardozo (2021) afirmam:

Nesta sociedade contemporânea faz-se necessário fazer uso das novas ferramentas de áudio e vídeo, por exemplo, e não só da caneta e do papel, pois o ensino deve andar a par da atualidade, a fim de que cada vez mais os alunos aprendam na escola o quão benéficas podem ser as ferramentas tecnológicas disponíveis, não só para seu prazer em tempo livre, mas também como um possível ramo de trabalho futuro. (Oliveira e Cardozo, 2021, p. 9)

A era digital tem se mostrado fundamental tanto para a sociedade quanto para as práticas pedagógicas, pois estabelece um elo com a formação escolar dos alunos e contribui para o aprimoramento de suas habilidades tecnológicas. Isso se torna ainda mais relevante considerando que o mercado de trabalho e as instituições de ensino demandam indivíduos capacitados para lidar com mídias digitais.

Entretanto, observa-se que muitas escolas ainda não conseguem usufruir plenamente dessas ferramentas pela ausência de infraestrutura, de conectividade ou de equipamentos tecnológicos disponíveis para os alunos.

Outra problemática decorrente da alta busca das mídias digitais, é a baixa procura por materiais impressos em livrarias. Segundo a pesquisa Retratos da Leitura

no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, 75% dos leitores brasileiros utilizam o celular como dispositivo principal para consumir livros digitais, um crescimento de 73% para 75% entre 2019 e 2024¹. Isso pode acarretar prejuízos financeiros para comerciantes e para autores que dependem da venda de suas produções para pagar seus custos e permitir que novos exemplares sejam escritos. Por isso torna-se necessário intermediar o uso entre o impresso e o virtual, a fim também de que alunos não percam a hegemonia de fazer leituras e pesquisas em materiais físicos.¹

2.2. A plataforma Skoob como ferramenta educacional e social

Entre as alternativas de ferramentas educacionais voltadas à leitura, destacamos a plataforma Skoob. Lançada em janeiro de 2009 pelo desenvolvedor Lindenberg Moreira, a rede social colaborativa brasileira tem seu nome derivado da palavra books ("livros", em inglês) escrita ao contrário.

A plataforma apresenta-se como um recurso valioso para atividades escolares, contribuindo para o enriquecimento da escrita e do repertório histórico e social do estudante. Além de funcionar como um espaço de interação no mundo virtual, o site oferece ferramentas práticas para o letramento literário digital, com a finalidade de formar novos leitores e engajar os antigos, promovendo a interatividade social e comunicativa.

Sobre o site *Skoob*, os autores Burlamaque e Barth falam que

O site foi criado no ano de 2009 por Lindenberg Moreira que, mais tarde, associou-se à Viviane Lordello, profissional de Marketing. A palavra *Books*, escrita ao contrário, foi a inspiração para o nome do *site*. Atualmente, é considerado a maior comunidade de leitores do Brasil e é totalmente direcionado aos aficionados pelo mundo dos livros e da leitura. (Burlamaque e Barth, 2015, p. 3).

Nessa perspectiva podemos observar a importância desse site como uma das soluções inovadoras para diversos interlocutores abordarem e fazerem a leitura e a análise de textos literários através dos recursos tecnológicos, onde Burlamaque e Barth, 2015 fala que, no *Skoob*

As ferramentas do *site* possibilitam que seus usuários – denominados leitores ou *skoobers* – compartilhem suas experiências de leitura, troquem impressões sobre livros, dicas literárias, divulguem resenhas e permite a atribuição de notas para as obras lidas. Em suma, possibilita a criação de uma rede social de leitores. (Burlamaque e Barth, 2015, p. 3-4).

¹ Disponível em <<https://www.prolivro.org.br/2025/01/09/75-dos-brasileiros-preferem-ler-livros-pelo-celular/>>. Acesso em 21 jan. 2026,

Levando essa plataforma para o espaço escolar, o professor pode adaptar o funcionamento dela e sugerir que os alunos pesquisem autores literários regionais que disponibilizam seus acervos virtualmente e de forma gratuita. Dessa maneira, os estudantes podem listar as obras que desejam ler e interagir com os colegas na busca de outros títulos que não tenham conseguido encontrar.

Burlamaque e Barth (2015) traz um breve relato da funcionalidade desse site.

Cada *skoober* pode manter uma lista de amigos, de seguidores e seguidos. Também é possível, no perfil, enumerar as editoras e os autores preferidos. Atualmente, a plataforma do *site* permite a interatividade com outros *sites* que projetam redes sociais, como o *Twitter* e o *Facebook*. Além disso, o *site* promove propagandas de livros, editoras e lojas de comércio eletrônico, como “Saraiva”, “Americanas.com” e “Submarino”. (Burlamaque e Barth, 2015, p. 5)

No *Skoob*, encontramos pessoas interessadas em realizar leituras e navegar pelo mundo virtual, já que a grande maioria é adepta da leitura constante. No entanto, não se pode esquecer daqueles que estão chegando agora a esse ambiente, os quais precisam se adaptar e desenvolver o hábito da leitura cada vez mais.

Não podemos ignorar que nem todos possuem facilidade para navegar na internet, muitas vezes necessitando da ajuda de pessoas que já têm habilidades no mundo digital para aprender a manusear algumas plataformas. Burlamaque e Barth, 2015 fala que

No caso específico do uso do *Skoob* será o letramento digital que permitirá que o usuário compreenda as interações e as ferramentas que o *site* disponibiliza. Levando em conta que o letramento digital é “certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela. (Burlamaque e Barth, 2015, p. 10)

Com isso, é necessário a cada dia, estarmos atentos ao processo de evolução tecnológica, o que faz com que seus usuários precisem alinhar-se periodicamente a essas novas funcionalidades.

Muitos alunos já iniciam seus primeiros acessos a sites, aplicativos e outras formas de comunicação digital fora do contexto escolar. No entanto, isso não diminui a responsabilidade da escola em aprimorar essas habilidades nos estudantes. Burlamaque e Barth, 2015 fala que,

Nesse contexto, a função da escola também é garantir que todos os alunos tenham acesso ao desenvolvimento desse letramento. Em tal intento, o professor precisa ser um mediador, precisa conduzir o aluno às reflexões, sendo, também, um letrado digital. O letramento digital deveria ser uma preocupação da escola: os professores precisam compreendê-lo para melhor organizar suas aulas e desenvolver certas habilidades em seus alunos. (Burlamaque e Barth, 2015, p. 11)

Em relação ao uso do Skoob nas práticas de ensino da literatura digital na escola, podemos destacar que ela se trata de um excelente espaço para que leitores, usuários da plataforma, compartilhem suas leituras e troquem informações com os demais membros, segundo Burlamaque e Barth, 2015,

O *Skoob* reuniu um grupo de pessoas que, voluntariamente, se declaram como leitores e têm a necessidade de compartilhar suas leituras de obras literárias. Ou seja, há um potencial importante a ser explorado pela escola, já que, aparentemente, um usuário do *Skoob* é um leitor. (Burlamaque e Barth, 2015, p. 12)

A autora Teresa Colomer (2007, p. 31) afirma que: “o objetivo da educação literária é, em primeiro lugar, o de contribuir para a formação da pessoa, uma formação que aparece ligada indissoluvelmente à construção da sociabilidade”. Portanto, a literatura atua como uma forma de mediação para que as pessoas possam aprimorar seus conhecimentos históricos e sociais por meio da interatividade midiática.

A BNCC (2018) reforça a necessidade de integração dos novos letramentos digitais às práticas escolares, sem substituir os gêneros tradicionais, mas ampliando-os.

não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar os gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BRASIL, 2018, p. 71).

Sabemos que são muitos os desafios para se alcançar uma educação de qualidade. Nesse sentido, os recursos tecnológicos utilizados como ferramentas pedagógicas pode contribuir para que os alunos desenvolvam maior hábito de leitura, da escrita e da interpretação textual.

3. METODOLOGIA

Este trabalho está baseado em uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com fundamentos em uma revisão bibliográfica. Minayo (2001) afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores e representações sociais, não se restringindo a dados quantitativos

3.1. Tipo de pesquisa

A pesquisa exploratória busca aprofundar a compreensão do fenômeno estudado, permitindo maior flexibilidade analítica, nessa perspectiva (GIL, 2017), diz

que

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (Gil, 2017, p. 33)

A pesquisa descritiva, por sua vez, visa caracterizar e analisar fenômenos sociais, estabelecendo possíveis relações entre variáveis, em face disso, Gil (2017) diz que,

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria. Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. Outras pesquisas deste tipo são as que se propõem a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de criminalidade que aí se registra etc. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população. (Gil, 2017, p. 33)

Para a construção dessa pesquisa utilizamos a abordagem qualitativa, onde Minayo (2001) destaca: “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes” (Minayo, 2001, p. 22). Dessa maneira fizemos a construção desta pesquisa, não com intuito de conhecer quantitativos, mas sim de conhecer como se dará a evolução do aluno levando em consideração as suas habilidades quando se refere ao processo de leitura, escrita e comunicação interativa, observando também qual o papel que os textos literários digitais possuem tanto para as práticas escolares, como para o conhecimento individual do aluno sobre diversos períodos da história e para sua capacidade de fazer usos dos meios tecnológicos como ferramentas de educação em meio ao mundo em crescente evolução das mídias digitais.

3.2. Técnicas de pesquisa

Foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais, com base em livros, artigos científicos e fontes digitais confiáveis, onde pudemos encontrar arquivos que relatam o pensamento de alguns autores sobre a importância desse ensino no ambiente escolar, mostrando a sua influência não só no processo de formação escolar

do aluno, mas também no fortalecimento das práticas do uso das mídias digitais, que atualmente são ferramentas indispensáveis em todos os ambientes, além disso, elas podem ter um nível diferencial de ensino aprendizagem para o aluno quando é ofertada para a busca do conhecimento a leitura de literaturas digitais através de sites, vídeos, redes sociais entre outras, contribuindo assim para enriquecer seus conhecimentos sobre a história, cultura e etnias de diversas regiões.

Segundo Severino (2017) conclui que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2017, p. 147).

Diante disso, ao longo da elaboração desse artigo tivemos o cuidado de retratar da melhor maneira possível um cenário mais aproximado da influência dessa temática tanto nas práticas pedagógicas quanto na vida profissional de alunos e professores.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A nossa análise dos dados, ancorada na revisão bibliográfica, permite identificar que a incorporação das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa tem sido amplamente defendida como estratégia de inovação pedagógica. Entretanto, os estudos examinados indicam que essa integração não produz, por si só, transformações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem, sendo fortemente condicionada por fatores estruturais, pedagógicos e socioculturais.

No que se refere aos gêneros digitais, observamos que sua inserção no contexto escolar amplia as possibilidades de práticas de leitura e escrita, sobretudo por favorecer a multimodalidade e a interatividade. Contudo, conforme sugerem as discussões teóricas mobilizadas, essa ampliação não garante, necessariamente, o desenvolvimento de competências críticas. Há indícios de que, em muitos contextos, tais práticas se restringem a interações superficiais, marcadas pela rapidez e pela fragmentação típica da cultura digital contemporânea, o que pode comprometer processos mais profundos de compreensão e interpretação textual.

A utilização de plataformas digitais de leitura, como o Skoob, evidencia de maneira significativa essa ambivalência. Por um lado, tais ambientes configuram-se como espaços de socialização da leitura, nos quais os sujeitos podem compartilhar

experiências, produzir resenhas e interagir com outros leitores, contribuindo para a constituição de comunidades interpretativas. Por outro, inserem-se em uma lógica de circulação de discursos frequentemente orientada pela informalidade e pela imediatividade, o que nem sempre favorece a construção de uma leitura crítica e sistematizada. Nesse sentido, confirma-se a centralidade da mediação docente, conforme apontado por Oliveira e Silva (2020), como elemento fundamental para a ressignificação pedagógica dessas ferramentas.

Outro aspecto relevante diz respeito à noção de democratização do acesso à leitura e à produção textual no ciberespaço. Embora Kirchof (2016) destaque a ampliação das possibilidades de circulação de textos digitais, a análise evidencia que tal democratização ocorre de forma desigual. As limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica, à conectividade e à formação digital de professores e alunos revelam a persistência de um cenário de exclusão digital, o que tensiona o discurso de universalização do acesso. Assim, o potencial inclusivo das tecnologias digitais permanece condicionado a políticas públicas eficazes e à garantia de condições materiais adequadas.

Ademais, a crescente centralidade dos dispositivos digitais nas práticas de leitura contemporâneas suscita reflexões acerca das transformações cognitivas e culturais associadas a esse processo. O aumento do consumo de textos em ambientes digitais, conforme apontado por pesquisas recentes, evidencia uma mudança nos hábitos de leitura, marcada por maior dinamicidade, mas também por possíveis perdas em termos de profundidade e concentração. Tal cenário reforça a necessidade de articulação entre o letramento tradicional e o digital, evitando a substituição acrítica de práticas consolidadas por novas modalidades ainda em processo de estabilização pedagógica.

No âmbito do letramento digital, conforme definido por Coscarelli (2021), observamos que sua efetivação ultrapassa o domínio instrumental das tecnologias, implicando a capacidade de participar criticamente de práticas sociais mediadas por ambientes digitais. Contudo, os dados analisados sugerem que essa dimensão crítica ainda não é plenamente contemplada nas práticas escolares, que frequentemente priorizam o uso técnico das ferramentas em detrimento de uma abordagem reflexiva. Tal constatação evidencia lacunas na formação docente e na organização curricular, que precisam ser enfrentadas para que o letramento digital se concretize em sua perspectiva mais ampla.

Paralelamente, a literatura aponta para os impactos do uso intensivo das tecnologias digitais no desenvolvimento dos estudantes, incluindo questões relacionadas à atenção, ao comportamento e à saúde. Esses elementos introduzem uma dimensão ética e pedagógica à discussão, indicando que a integração das tecnologias no ensino deve ser orientada por princípios de equilíbrio e intencionalidade, evitando tanto a rejeição quanto a adoção acrítica desses recursos.

Diante desse conjunto de evidências, os resultados desta pesquisa indicam que o potencial pedagógico dos gêneros digitais e das plataformas de leitura online reside menos em sua natureza tecnológica e mais nas formas de apropriação que se constroem no contexto educacional. Em outras palavras, não são as ferramentas em si que promovem a aprendizagem, mas as práticas sociais e pedagógicas que se organizam em torno delas.

Por fim, conclui-se que a inserção das tecnologias digitais no ensino de língua portuguesa demanda uma abordagem crítica e contextualizada, que considere as desigualdades de acesso, os limites cognitivos e as especificidades das práticas de leitura e escrita em ambientes digitais. Somente a partir de uma integração planejada, reflexiva e pedagogicamente orientada será possível transformar o potencial dessas tecnologias em efetivas contribuições para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente participativos.

5. CONCLUSÃO

Este estudo analisou as contribuições das tecnologias digitais, com ênfase nos gêneros digitais e na plataforma Skoob, para o ensino de língua portuguesa e para o desenvolvimento do letramento digital. Os resultados evidenciam que esses recursos ampliam significativamente as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, favorecendo novas formas de interação, produção de sentidos e circulação de outros no contexto educacional. Nesse sentido, tais ferramentas apresentam potencial pedagógico relevante para a dinamização do processo de ensino-aprendizagem e para a formação de leitores mais participativos.

Entretanto, a análise também indica que a efetivação desse potencial não ocorre de maneira automática, sendo condicionada por fatores estruturais e pedagógicos. Destacam-se, nesse contexto, a necessidade de mediação docente qualificada, formação continuada de professores e disponibilidade de infraestrutura

tecnológica adequada. Sem esses elementos, o uso das tecnologias pode restringir-se a práticas instrumentais e superficiais, sem aprofundamento crítico.

Adicionalmente, os achados apontam para a importância de articulação entre letramento digital e letramento impresso, evitando a substituição acrítica de práticas tradicionais de leitura por práticas exclusivamente digitais. Tal articulação é fundamental para a constituição de uma formação leitora ampla, crítica e socialmente situada, conforme pressupostos teóricos que sustentam a educação linguística contemporânea.

Dessa forma, conclui-se que a integração das tecnologias digitais ao ensino de língua portuguesa deve ser compreendida como um processo complexo, que exige intencionalidade pedagógica, planejamento didático e reflexão crítica sobre os usos das tecnologias no espaço escolar. Nesse sentido, a principal contribuição deste estudo consiste em evidenciar que o potencial formativo das tecnologias digitais depende diretamente das condições de sua mediação e inserção no contexto educacional, afastando abordagens deterministas e reforçando a centralidade do papel docente no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIA

1. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 19 fev. 2025.
2. BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; BARTH, Pedro Afonso. **Redes sociais e o ensino: o Skoob como ferramenta para o letramento digital e literário**. *Nuances: estudos sobre educação*, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 53-73, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3838>. Acesso em: 25 nov. 2025.
3. COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/download/2580/2205/6993>. Acesso em: 20 fev. 2025.
4. COSCARELLI, Carla Viana. **Alfabetização e letramento digital**. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (org.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 25-40.
5. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acesso em: 21 fev. 2025.

6. KIRCHOF, Edgar Roberto. **Como ler os textos literários na era da cultura digital?** *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 47, p. 203-228, jan. 2016.
7. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
8. MOYA, Paula Tamiris; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. **Alfabetização e letramento: uma discussão sobre gêneros textuais digitais**. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 21, n. 4, p. 1751-1768, 2021. DOI: 10.12957/epp.2021.64044. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/64044>. Acesso em: 18 fev. 2025.
9. OLIVEIRA, J. V. dos S.; SILVA, S. B. B. dos S. **Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de língua portuguesa na perspectiva dos multiletramentos**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 59, n. 3, p. 2162-2182, 2020.
10. OLIVEIRA, Jaqueline Albino de; CARDOZO, Jacimara Ribeiro Merizio. **Gêneros textuais digitais e a prática do multiletramento: uma proposta de sequência didática de produção do vídeo-resenha**. Vitória: IFES, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/1576>. Acesso em: 21 fev. 2025.
11. SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://www.meulivro.biz/metodologia/1759/metodologia-do-trabalho-cientifico-severino-24-ed-pdf/>. Acesso em: 14 fev. 2025.
12. SOUZA, J. B.; SCHLINDWEIN, A. F. **Os desafios da formação do leitor contemporâneo e a literatura digital**. *Revista Leia Escola*, v. 18, n. 2, p. 83-102, 2018.
13. WIKIPÉDIA. **Skoob**. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Skoob>. Acesso em: 18 abr. 2026.